ANO 4.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 30 DE MAIO DE 1924 N.º 964

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. dr. Lino Gameiro, delegado do governo junto da Provedoria de Assistencia é, ao que nos dizem, além de pessoa inteligente e conhecedora do lugar que desempenha, um funcionario animado pelo desejo de fazer justiça e de prestar culto ao trabalho e ao merecimento alheios. Folgamos que assim seja e estamos certos de que estas qualidades não serão desmentidas na questão que a seguir expomos:

Foi ordenada uma sindicancia ao actual director do Refugio e Casas de Trabalho. A' obra realizada pelo dr. Antonio da Costa Ferreira, obra de autentico homem de bem, não é estranho o *Diario de Lisboa* que merecidamente dela se tem ocupado. Contra Costa Ferreira nada se apurará, estamos disso certos. Mas não basta. E' necessario que o trabalho por ele iniciado seja levado até final para honra de todos os que se interessam pelos serviços de Assistencia Publica.

Confiamos em absoluto na rectidão de caracter do delegado do governo. Mas é indispensavel que ele resolva o assunto depressa a bem de uns centos de desgraçados que em Costa Ferreira encontraram o seu melhor e o seu mais desinteressado protector.

* * *

A REDACÇÃO e administração da revista «De Teatro», que marcou já lugar inconfundivel no nosso meio literario pela sua missão de propaganda do Teatro Português, principalmente na publicação dos melhores originais, oferece no domingo um almoço em honra dos autores dramaticos até hoje editados nas suas paginas. Aproveitando o ensejo de se encontrar entre nós o distinto autor dramatico D. Tomás Borrás, e na intensão de estreitar as relações entre os escritores portugueses e espanhois, convidou-o a assistir á interessante festa. Foram tambem convidados D. Ester Leão, dr. Julio Dantas, dr. Vasco de Mendonça Alves, dr. Ramada Curto, André Brun, Vitoriano Braga, Chagas Roquette, Barreto da Cruz, Eduardo Fernandes (Esculapio), Alvaro Lima, Ernesto Rodrigues, João Bastos, Felix Bermudes, Carlos Selvagem, Norberto de Araujo, Rodrigues Alves, Leitão de Barros, Norberto Lopes, Chianca de Garcia, dr. Campos Monteiro, Manuel das Neves e Valerio de Rajanto.

O almoço efectuar-se-ha na Associação dos Trabalhadores de Teatro, pelas 13 horas.

* * *

A NOTICIA por nós dada sobre a nomeação do futuro embaixador de Portugal em Londres, continua a merecer, nos meios politicos, variados comentarios.

Afirmava-se hoje que, o escolhido para tal cargo, seria um vulto eminente do partido nacionalista, solução esta que seria adoptada como principio de conciliação entre os dois partidos mais importantes da Republica.

* * *

ENTROU no quinto ano de publicação o nosso presado colega *A Patria*, fundado pelo sr. dr. Nuno Simões e sempre orientado com apreciavel probidade jornalistica.

O *Diario de Lisboa* cumprimenta com afecto todos quantos em *A Patria* trabalham, desejando-lhes, sinceramente as mais, completas prosperidades.

* * *

Amanhã, sabado, são expedidas malas postais, pelo «Avoceta», para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ao meio dia a ultima tiragem da caixa geral.

Coimbra

Coimbra é, inegavelmente, a terceira capital do país. Centro importantissimo onde mestres de mestres souberam sempre ensinar a estudantes, com proficiencia e honestidade, todas as modalidades das sciencias—a cidade do Mondego, do Choupal, da Fonte dos Amores, das guitarradas a deshoras e das paixões-relampago, nunca deixou de impôr-se á admiração dos habitantes de Portugal.

De Trás-os-Montes como do Algarve, do Minho como das Beiras, do Porto como de Lisboa, todos os anos desembarcam em Coimbra juventudes frutificadoras que ali vão para na Universidade se prepararem maduramente para a vida, no intuito de organizarem o futuro a seu favor e ao mesmo tempo em beneficio de toda a colectividade.

Os mais notaveis homens publicos portugueses—medicos, matematicos, advogados, politicos—em Coimbra fizeram a sua escola intelectual. E nenhum deles esqueceu pela vida adiante que devia o aperfeiçoamento da sua inteligencia, o fulgor do seu talento e as suas qualidades de trabalho, aos ensinamentos colhidos de professores ilustres na capital da Sciencia.

Coimbra é senhora de tradições inabalaveis: a palmatoria, o canelão á porta ferrea da Universidade, o cabelo cortado ao caloiro, a luta entre estudantes e futricas—são aperitivos que a cidade nunca dispensou e que, embora com menos exageros, ainda hoje são verificados a todo o momento pelos da casa e pelos visitantes.

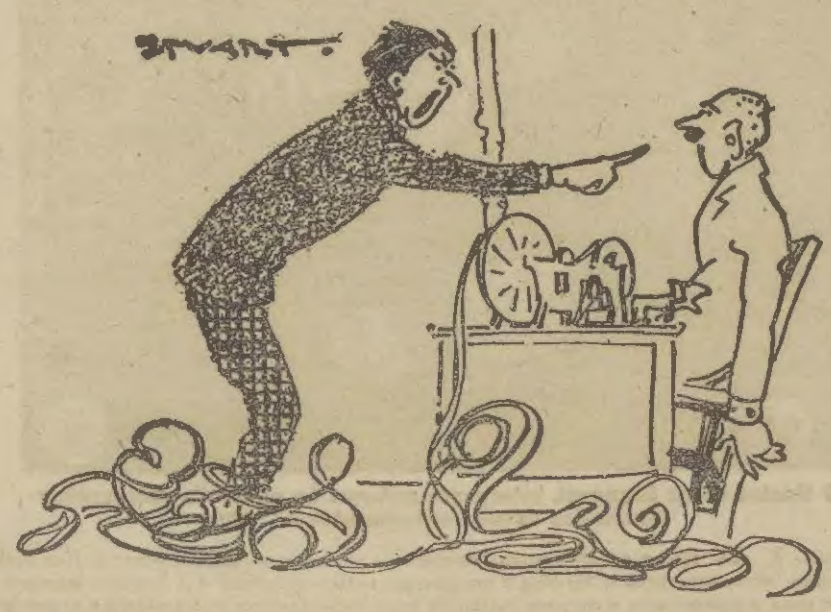
Feudo de estudantes—o que quere dizer propriedade de mocidades ardentes e despreocupadas—Coimbra não poderia viver com alegria sem estudantes. Eles são a seiva da cidade, a sua maior fôrça, uma das primaciais razões da sua existencia desafogada.

Coimbra sem Academia—definha. Coimbra sem academicos—não é nada. E porque assim é, magôa constatar que as animadversões—para não dizer os odios—entre futricas e estudantes, longe de se atenuarem, se exacerbam cada vez mais.

Os ultimos acontecimentos ali ocorridos e aos quais ninguem com justiça pode negar gravidade, são deveras lamentaveis.

O conhecimento que deles temos através das correspondencias dos jornais, não é tão profundo que nos permita fazer um juizo seguro. E' possivel que de parte a parte tenha havido excessos. E' possivel que os estudantes, olvidando o que devem a si proprios, tenham exorbitado. Mas o que se não justifica é que os naturais de Coimbra, que na sua terra ha tantos e tão longos anos estão habituados a receber a Academia e que oficialmente já têm feito sentir aos governos a falta que ela lhes faz, quando eles pretendem dividi-la por outras cidades do país, não sejam mais tolerantes com as suas rapaziadas.—*S.*

A musica mobilisada



—Então vocês são musicos e julgam que podem resolver o conflito telegrafo-postal?

—Já vês, o que é preciso é harmonia...

CONSTITUIRAM-SE ultimamente em França, certas sociedades que representam um consorcio da alta industria alemã, suissa, inglesa e americana para o estabelecimento de ramificações industriais, fóra da Alemanha, que possam garantir o inicio das transacções com os paises aliados.

Assim, a industria alemã encontraria forma de não perder a situação anterior á guerra nos mercados mundiais e assegurario o futuro das industrias existentes.

Parece que em Portugal se está estudando fórmula identica, afirmando-se ate que se encontram em Lisboa delegados d'esse consorcio para estudarem o assunto, não sendo de admirar que, dentro em pouco, apareçam sociedades deste genero, ou seja assegurada tal orientação, atravez de industrias portuguesas já existentes.

* * *

O *Comercio do Porto* — o jornal mais antigo da capital do norte — completa no dia 2 de junho mais um ano de existencia. O Ateneu Comercial daquela cidade, desejando significar ao sr. Bento Carqueja, ilustre director do *Comercio do Porto*, o apreço que lhe merecem a sua inteligencia e o seu caracter, oferece-lhe um banquete de homenagem nesse dia.

Aderiram já a essa iniciativa a Associação Comercial, Centro Comercial, Associação dos Comerciantes, Associação dos Lojistas, Associação Industrial Portuguesa e o Club dos Fenianos.

* * *

UM oficial do exercito deixou, por esquecimento, numa dependencia da Leitaria Luso-Central, do Rocio, a sua pistola *Savaje*, da ordem, que, como se compreende, lhe faz muita falta, visto que, pelo seu extravio lhe serão exigidas responsabilidades.

Pede-nos o referido oficial para solicitarmos de quem a encontrou a fineza de a entregar na redacção do nosso jornal.

* * *

O SR. dr. João Camoezas devia ter-se ocupado ainda hoje, no Parlamento, da questão telegrafo-postal. Mal chegou á Camara, aquele parlamentar avistou-se com o chefe do governo e o ministro da Guerra, com quem trocou impressões sôbre o assunto.

* * *

O SR. Presidente da Republica, acompanhado pelo seu oficial ás ordens, primeiro tenente sr. Arantes Pedroso, deu hoje de manhã um passeio a Queluz. O sr. Teixeira Gomes não deu hoje audiencias, estando marcada, para ámanhã, a assinatura presidencial.

* * *

O CONSELHO de ministros esteve hoje reunido na secretaria das Finanças, das nove horas da manhã até perto das duas da tarde. Afirmava-se na Arcada que tratou de assuntos importantes. Não foi fornecida qualqual nota oficiosa á imprensa.

* * *

NO auto que foi mandado levantar ao mestre da banda do corpo de marinheiros, o maestro Artur Fernandes Fão, a proposito de acusações de caracter profissional, nada se apurou contra aquele oficial, pelo que foi mandado arquivar o respectivo processo.

Publicações

O registo do livro

No «Diario de Lisboa», foram entregues na ultima semana os livros a que abaixo fazemos referencia:

EUGENIO DE CASTRO. — *Descendo a encosta.* — Edição «Lumen». — E' um livro de versos, grande parte sonetos, que acusam talvez a ultima maneira do eminente Poeta e academico. Tem uma dedicatoria á Senhora Dona Carolina Michaëlis de Vasconcelos, e todo o livro, formosissimo, bem merece da mais exigente critica portuguesa. O autor de «Belkiss» chama a este seu livro um «cestinho de amores silvestres». E' antes um livro prato de fruta fresca apanhada no outono de uma vida toda ela entregue ao culto das belas letras.

SILVA TAVARES. — *Vasco da Gama.* — Edição do autor. — E' o drama epico, em verso, representado ha tempo por Alves da Cunha, e a que já nos temos referido. E' das mais perfeitas produções literarias do teatro dos ultimos anos.

FIDELINO DE FIGUEIREDO. — *Epicurismos.* — Edição magnifica da Empreza Literaria Fluminense — São cronicas e artigos do ilustre escritor e critico, autor da «Historia da Literatura». Revela-se neste livro o alto espirito, erudito e literario, do sr. dr. Fidelino de Figueiredo.

Recebemos tambem:

De MARISSILVA, *Uma Vida*, em edição da Empreza Grafica do Porto. Trata-se de uma pequena novela, escrita em linguagem desenfadada.

De SIVETT MARDEN, *O Sucesso pela Vontade*, Edição Figueirinhas. E' um livro de educação, traduzido do inglês por Martins de Almeida.

PEREIRA RODRIGUES, *Humoristicamente*, edição do autor. E' uma compilação de sonetos humoristicos que se lêem com um sorriso, e acusam uma boa tecnica.

Terra de Sol, «revista de Arte e de Pensamento», da Edição do «Anuario do Brasil», Rio d Janeiro N.os 1, 2 e 3. — E' sem favor uma explendida revista de literatura, colaborada por algumas notaveis individualidades do mundo intelectual português e brasileiro.

— POLITEAMA —

Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
Comp.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
HOJE ás 21,30 Despedidas da companhia
Recita do actor LUÍS LEITÃO
A engraçada peça e grande exito de gargalhada
Greve Geral
A'manhã: Ultimo espectaculo

A Original Fabrica malas de todos os feitios e qualidades, e vende mais barato que qualquer outra casa.
A Original Tem os mais lindos modelos de peles a preços sem competencia, e um variado sortido de peles para golas e guarnições.
A ORIGINAL
E' na rua da Palma, 266-A
Perto do antigo Coliseu
A. SANTOS

LOTERIA DA MISERICORDIA
Extracção a 18 de Junho de 1924
1.º premio 1.000:000$00 (mil contos)
2.º premio 400:000$00 (quatrocentos contos)
Bilhetes e quadragessimos á venda na Tesouraria da Misericordia.
Preço do bilhete 300 escudos, e quadragessimo 7 escudos e 50 centavos.
Comissão de 3 % aos compradores de 5 ou mais bilhetes inteiros.

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão. 128.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela. 13. 1.º Esquerdo

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

FRAGMENTOS DE FILOSOFIA

Maximas

do celebre sociologo

Gustavo Le Bon

traduzidas por José Parreira

Os homens de Estado podiam, outrora, conduzir-se conforme certos principios estabelecidos. Hoje, paixões populares moveis substituiram os principios. A anarquia europeia resulta sobretudo desta substituição.

* * *

Um dos fins da Revolução francesa era obter que as situações sociais se concedessem não ao nascimento mas ao merito. Esta transformação não passa duma mera aparencia. Se o merito vem um pouco da educação, deriva muito mais de qualidades ancestrais. Os privilegios que o nascimento dá premanecem pois, como noutros tempos, o grande elemento de exito na vida. Os bolchevistas compreenderam-no perfeitamente quando massacraram em bloco todos os possuidores duma superioridade qualquer, da fortuna ou da inteligencia.

* * *

Em epocas perturbadas, como a nossa, os governantes e mesmo os simples cidadãos possuem geralmente duas categorias de opiniões sobre o mesmo assunto: primeiro, aquelas de que não se fala nunca, depois, as proclamadas bem alto sem nelas se crêr.

* * *

A' medida que as civilisações crescem, progridem as desigualdades sociais e, por consequencia, os odios que separam os homens. Todas as violencias dos partidos politicos, especialmente as do comunismo, provêm desse principio.

* * *

As desigualdades muito visiveis são sempre mal suportadas. Uma das causas da revolução francesa foi a diferença de costumes entre a nobreza e a burguezia. Hoje, já não só ha as desigualdades de costumes que não se aceitam, mas tambem as do modo de pensar. O regimen comunista não as dobrará jamais.

* * *

O grande perigo do militarismo puramente defensivo é a sua transformação fatal em militarismo agressivo. O imperador da Alemanha que desejava um regimen militar bastante forte, para evitar toda a agressão, foi obrigado a transformar o seu exercito defensivo em exercito ofensivo.

* * *

Raramente a felicidade provem da possessão das coisas, mas sim dos esforços realizados para obter essas coisas. Daí resulta ser o trabalho um dos frutos mais certos da felicidade.

* * *

A indignação não é geralmente senão uma forma da incompreensão. Indignamo-nos pouco quando sabemos a engrenagem das necessidades que conduzem o mundo.

* * *

Mais vale não compreender nada, do que mal compreender.

Transposição de: *José Parreira*

UM EMOCIONANTE "FILM" DE ARTE

No Salão Olimpia é exibido pela primeira vez, na proxima segunda-feira, «O Sonho», de Emilio Zola

«O Sonho» é a mais adoravel realidade da obra de Emilio Zola. O sensibilisador romance foi escrito com todo o talento e com toda a alma do seu autor. Acusaram-no os seus contemporaneos de explorar na vida das letras os realismos fortes, por vezes com crueldade revoltante. Em resposta a quem o acusava, Emilio Zola escreveu «Le

O ilustre actor Signoret, interprete notavel do papel de «Monsenhor», numa das scenas culminantes do «film»

Rêve». E «Le Rêve» constituiu um dos maiores exitos mundiais de livraria. Nas suas paginas vive uma grande ternura e um enorme sentimentalismo. «O Sonho», transportado para o cinema com o maximo brilho de encenação, estreia-se na proxima segunda-feira no Salão Olimpia. São seus interpretes artistas parisienses do «Odéon» e da «Comedie-Française». Entre eles figuram Signoret e Madame Debrais. A exibição do «Sonho» deve constituir em Lisboa o mais scintilante acontecimento animatografico da presente epoca.

Mundanismo

A caridade

No Parque Calhariz

De dia para dia vai aumentando o interesse pelo grandioso festival de caridade que na tarde de tarde e noite de 8 de junho proximo se realisa no magnifico parque dos srs. condes de Calhariz, á rua de S. João dos Bemcasados, amavelmente cedido pelos ilustres titulares, e cuja comissão organisadora é composta das sr.as:

D. Ana d'Orey Quintela, Cecilia Malheiro Nunes, condessa de Alfarrerede, condessa de Calhariz, condessa do Cartaxo, condessa de Mafra, condessa da Povea, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Laura Schroeter Viana, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Madalena Lepierre Tinoco, D. Maria Clementina da Silva Carvalho Santos, D. Maria Izabel Pereatrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Pereatrelo de Albuquerque d'Orey, D. Maria Teresa Vecchi Pinto Coelho, D. Raquel Bastos, D. Sofia de Castelo Branco de Castro e Almeida e Teresa de Melo e Castro de Vilhena.

No Palacio Conde de Obidos

E' amanhã á noite que se realisa no magnifico Palacio do Conde de Obidos, onde se encontra instalado o Club Inglês, o anunciado baile de subscrição organisado por uma comissão, composta das senhoras D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, condessa das Alcaçovas, condessa do Seisal, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros marqueza de Lavradio e D. Maria de Lancestre Van-Zeller, a favor de varias obras de caridade.

Durante o baile exibir-se-hão, em palco armado no salão de baile, a notavel «tiple» Rosita Rodrigo e o insigne bailarino Sachá Gondine, com o seu «jazz band» hispano-americano, que, conjuntamente com o quarteto da «Garrett», abrilhantarão o baile.

O serviço da ceia está a cargo da «patisserie» «Garrett», terminando ás 8 horas da noite de amanhã a marcação das mesas.

Pelos numerosos convites distribuidos, tudo nos leva a crêr que a noite de amanhã, no Palacio Conde de Obidos, excederá toda a nossa espectativa.

Conchita Ulia

A sr.ª D. Margarida Cambon Brandão, esposa do nosso querido amigo sr. Carlos Brandão, que vae na scena o nome de Conchita Ulia, tomará parte em uma recita que na primeira quinzena do proximo mês de junho se realisa no teatro S. Luís, organisada pelo «Diario de Lisboa» com a coadjuvação de uma comissão composta dos srs. Alvaro de Andrade, Antonio Pais de Sande e Castro, barão de Ortega, Carlos Brandão, Carlos de Vasconcelos e Sá e dr. Ricardo Jorge (filho), e cujo produto se destina a favor da subscrição do «Raid Lisboa-Macau» e das «Gemeas». Completam o espectaculo a «reprise» da encantadora zarzuela chica «El Pobre Valbuena», que tanto exito obteve representada por distintos amadores da nossa aristocracia, nas recitas de caridade no teatro S. Luís, nas noites de 17 e 18 de março ultimo, e uma comedia tambem por distintos amadores.

Concerto Mantelli

Com o concurso dos seus mais brilhante discipulos, realiza ámanhã no Salão do Conservatorio de Lisboa, a sua festa artistica a insigne professora de canto madame Eugenia Mantelli «De Angelis», entre as quais figuram as sr.as D. Isabel Sousa Simões, D. Isaura Mergulhão, D. Alzira de Oliveira Pegado, D. Rosa Costa, D. Maria Margarida Cardoso de Mendonça, D. Violante Silva Montanha, D. Berta Mota Capitão, D. Amelia Baptista, D. Virginia Gomes de Amorim, D. Albertina Costa, D. Madalena Gomes de Amorim, D. Maria de Alarcão, D. Lucia Piedade e os srs. João Dias Pombo, Paulo Gomes de Amorim, Tomás Alcaide, Manuel Magalhães, que constituirão a primeira e a terceira parte do programa sendo a segunda preenchida pelo «Ballet d'Autrefois», scenas do tempo de Luis XV, poema de George Beyer, com musica de Benjamim Godard, que será interpretada pelas sr.as D. Ema Santos Fonseca e Miss Mabel Petter.

Os bilhetes para esta á festa estão venda na casa Sassetti, rua Nova do Carmo.

Novo titular

O sr. Jorge de Melo (Sabugosa), acaba de ser autorizado pelo sr. D. Manuel de Bragança, a usar o titulo de conde de Murça, que pertence á casa de sua mãe a sr.ª condessa de Sabugosa e de Murça.

Recitas elegantes

No S. Luiz

Terminaram, ontem com um espectaculo sensacional, as recitas de arte e elegancia dos insignes artistas André Brulé e Madeleine Lély. O aspecto da sala de espectaculos casou-se lindamente com a scena onde durante as cito noites se assistiu a uma encantadora exposição de moveis antigos divido á amabilidade dos sr. José Antonio Campos Henriques e Mulen Leitão:

Na assistencia á recita de ontem, vimos:

Madame Cardoso de Oliveira, duqueza de Fontes Pereira de Melo, duqueza de Miranda do Cervo, condessas do Calhariz de Bemfica e das Galveas (D. Maria Guiomar), viscondessa de Montargil, D. Maria de Carvalho Monteiro de Almeida, D. Berta Ortigão Ramos, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Maria Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Carlota de Vasconcelos Thompsom, D. Eugenia de Orceles Brugas de Oliveira, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Beatriz Loureiro do Espirito Santos Lima, D. Maria Clementina da Silva Carvalho Santos, e filha, D. Maria Luiza de Borja Trindade Pais Mamede, D. Maria José José de Barros Belmarço, D. Ana Maria de Barros de Morais, D. Maria Augusta de Sampaio Ferjaz Trigueiros, D. Stella Navarro de Andrade Belmarço da Costa Santos, D. Palmira da Costa e Silva, D. Eugenia de Vilhena Palma, D. Maria Lupis Felix da Costa, D. Sofia de Loxman Ferreira Pinto-Basto, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Albana Somer Osorio, D. Maria de Serpa Osorio, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Deolinda Sant'Ana, D. Maria Heloisa Moreira de Almeida Magalhães Colaço, D. Margarida Cambon Brandão, D. Carlota de Serpa Pinto Santos Moreira, D. Biatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Sofia de Loxman Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll, D. Julia Tomás da Costa Madeira Pinto, D. Albertina Waldon Superde, D. Maria do Carmo Neves de Carvalho Simões Ferreira, madame Almeida e Vasconcelos, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Julieta da Costa e Silva Neves Ferreira, D. Izaura Roquete, D. Maria da Graça Igleisias Viana Roquete, D. Mario Rio de Carvalho e filha, D. Maria Luiza de Bragança Pinto Coelho, D. Maria da Piedade Lobato, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria Carlota Alves de Carvalho, D. Berta Cambon, D. Francisca de Noronha (Paraty), D. Maria Emani Leite Ribeiro, D. Judite Main de Luz Bastos, Virginia Luiza Cardoso, etc.

Assistiram tambem as artistas:

D. Lucilia Simões, D. Palmira Bastos e filha, D. Amelia Pereira, D. Ester Leão, D. Anzenda de Oliveira, D. Aldina de Sousa, D. Ixilda de Vasconcelos, D. Hortense Luz, D. Regina Montenegro, D. Maria Corte Real, D. Beatriz Baptista, D. Carlota Sande, D. Maria Sampaio, D. Leonilda Pereira e D. Lina Demoel.

MOTIVOS BRASILEIROS

O Rio de Janeiro e Pernambuco

na exposição

de Jorge Barradas

O guia ilustrado do viajante no Brasil

Jorge Barradas

(Auto caricatura)

Portugal desconhece, por via de regra, o Brasil tipico, o Brasil scenografico, o Brasil brasileiro. Dos artistas portugueses que têm visitado a grande republica sul-americana, raros são aqueles, do meu conhecimento, que trazem até nós uma nesga luminosa de paisagem ou um simples apontamento a lapis da vida brasileira.

E, no entanto, que riqueza prodigiosa de motivos, que vasto campo de acção não oferece á sensibilidade afinada de um artista de raça esse pais maravilhoso d'além Atlantico, onde a vida das coisas e dos seres é formidavel de côr, de ritmo, de expressão, de movimento, de scenografia, de beleza natural e até de evocação historica!

O Brasil só por si é um museu—um grande museu de arte antiga, isto é, primitiva, da arte maravilhosa e reprodutora com que Deus vestiu o mundo ao terceiro dia do *Genesis*.

E não é só o sertão, a fazenda, o coqueiro; não é apenas a grandeza épica das suas florestas e a doçura evocativa do seu luar; é tambem a vida moderna das cidades do litoral, esse Rio de Janeiro cheio de trepidação, de luz, de côr, de movimento, de sorrisos provocantes e de tentações demoniacas, que levam ao crime, ao desvairamento, á loucura; é a cidadesinha elegante, branca e veneziana de Pernambuco, com os seus jardins, as suas pontes, a sua vida noturna, o seu encanto; é S. Paulo, a cidade mais europeiã do Brasil, com o seu cosmopolitismo, as suas fabricas, os seus bairros operarios, a vida intensa de um grande centro industrial; é Santos, a praia da moda, o ponto de reunião elegante, os seus hoteis, os seus casinos, as suas mulheres; todo o Brasil, emfim, é prodigo de esplendidos motivos pictoricos, que podem interessar vivamente a sensibilidade educada de um artista moderno.

* * *

A exposição de Jorge Barradas, que transplantou para Lisboa alguns dos mais famosos aspectos do Brasil, se não tivesse outro merecimento—que o tem e de sobejo: basta lêr a critica, que lhe não regateou aplausos e louvores—tinha, pelo menos, o merito de tornar conhecido em Portugal, para aqueles a quem se torna proibitiva uma passagem de ida e volta em qualquer *Leviathan* das carreiras transatlanticas, esse pais maravilhoso, formidavel de beleza pictural, que ainda hoje constitue uma tentação permanente para o espirito aventureiro da raça.

O Brasil! Este nome é sinonimo de oiro, de riqueza encantada, de abundancia pletorica; tem o aroma selvatico da floresta e o encanto nupcial de um beijo; atrai como um poderoso *iman* a pobre limalha humana; despedaça energias, quebra o aço de mais rija tempera, destroi as mais ridentes ilusões; mas tambem conduz aos mais altos pincaros da gloria e do humano gôso das riquezas; deslumbra, esmaga, estonteia.

Ha tambem o Brasil ignorado, o Brasil humilde, o Brasil tragico, o Brasil feito das lagrimas de milhares de emigrantes, que um dia partiram com uma alvorada de promessas, um rasto de estrelas a iluminar a esteira do navio. Os que não voltam, sabe Deus com que saudade se deixam morrer, longe da Patria!

E' este o reverso da medalha.

* * *

Jorge Barradas, que era até ha pouco tempo o artista predilecto do Chiado, o comentador elegante e ironico, de traços nervosos e de sorrisos meninos, da vida tipica de Lisboa, o animador cheio de originalidade e de talento de algumas cabecinhas cheias de ilusões e de vento, que todos nós conhecemos, apareceu-nos agora vestido de linho branco, sapatos de camurça e chapeu Panamá, acabadinho de sair do *Coton*, numa caixinha forrada de papel de seda.

—Dança o *maxixe*, seu Jorge?

Mas não vem só. Trás comsigo uma bagagem preciosa: o proprio Brasil, que entrou em Portugal sem pagar direitos alfandegarios e que ele expõe á apreciação dos seus compatriotas, no Salão de Antiguidades da rua Nova do Almada.

São três dezenas de quadros, que representam a maneira como o artista viu o Brasil, uma parte do Brasil, a mais tipica, a mais pitoresca, a mais brasileira.

Visitar o interessante *certamen* é fazer uma linda viagem, que todos os leitores podem tentar, mesmo sem passaporte.

Eis-nos em frente de Pernambuco. Se fosse possivel estender Coimbra numa planicie, pôr o Mondego a serpentear pela cidade, com suas pontes e miradouros á beira de agua, não seria necessario ir ao Brasil para ver a linda capital pernambucana.

O cais é uma maravilha que o lapis do artista desenhou magistralmente. Meia duzia de *cabôclos*, numa posição indolente propria da raça, mascaras expressivas, olhos fulgurantes, grandes chapeus de aba larga a ptotegê-los das chapadas corrosivas do sol, aguardam o desembarque dos passageiros.

Mais alguns passos, que a lei das proporções reduziu a três palmos de parede, e estamos em plena cidade: Ponte do Imperador. Sob os arcos triunfais corre o Beberibe, que ainda traz das montanhas do interior o perfume virgem da floresta e o canto triste do sabiá.

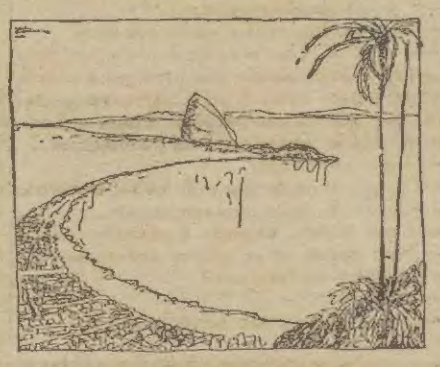
Passa agora um vendedor de fruta. Dois cestos de verga, á maneira de balança, pendem-lhe dos ombros. Ouve-se o pregão, numa toada dolente:

—Laranja da Baia... fina da pele... boa laranja...

E a vida prossegue. O sol incendeia a terra. O ar, em tremulina, tem emanações balsamicas de rosas. E' o perfume que vem dos arredores, dos jardins encantados de Olinda e de Casa Amarela, dos *chalets* aristocraticos de Riachuelo e da avenida Fernandes Vieira.

Botafogo

(apontamento)



Copacabana

(apontamento)

O vendedor de frutas

(apontamento)

Os *mocambos*, casinhas terreas onde vive a gente humilde, a gente de nada, quasi tudo gente de côr, com as suas bananeiras em frente e o seu coqueiro ao lado, lembram «a casinha pequenina, onde o nosso amor nasceu». E Pernambuco é assim, tal qual o artista a interpretou.

* * *

Mais alguns dias de viagem e os nossos olhos deparam com a maravilha azul da Guanabara. Rasga-se o horisonte, á nossa vista, como por encanto, em grandes morros que se elevam para o ceu, em manchas verdes de paisagem, em scenarios maravilhosos de uma *feérie* deslumbrante, forminavel de côr, de beleza, de vegetação.

Desembarcando no cais Mauá, que é ao mesmo tempo o primeiro passo para a subida martirisante do Golgotha ou para o trilho da estrada de Damasco, atapetada de rosas, de milhares de portugueses que o espirito de aventura levou ao Brasil, entramos na cidade pela Avenida Central. Rio de luz, enorme e caudaloso, que corre em torrente para o mar, de margens alcantiladas, yorkinas, cujos picos arranham o ceu, é ali que vão desaguar todos os grandes e pequenos regatos do complicado sistema hidrografico fluminense.

Jorge Barradas tem na sua exposição, que não é propriamente uma exposição, mas sim o guia ilustrado do viajante em Pernambuco e no Rio de Janeiro, um especto da Avenida, que é uma maravilha de movimento, de tráfego, de vida febricitante, nervosa, intensa, onde o formigueiro dos automoveis sobe e desce, de um lado e de outro, pelo menos a trinta quilometros á hora.

Com tão grande numero de carros em circulação, é de admirar que não haja um desastre, uma *derrapage*, um choque, um simples desvio de linha. Está tudo no seu logar. A pericia dos motoristas, como lá se diz, foi substituida, neste caso, pelo talento equilibradissimo do artista.

Depois da Avenida, temos Botafogo, a Urca, o Pão de Assucar, Copacabana, e mais para diante, vista do lado do mar, a Gavea.

Palmeiras estilizadas, altos coqueiros, a mancha azul da baia, três tintas somente: verde, violeta e côr de rosa.

Tal é o Rio de Janeiro, na exposição interessantissima de Jorge Barradas, que acaba de alcançar no *gouache*, de uma delicada frescura de tintas e de uma grande beleza decorativa, mais um triunfo brilhante da sua gloriosa carreira.

Norberto Lopes

Ninguem resiste

de comprar um corte de fazenda ao fabricante da Covilhã

JAIME PINTASILGO

vendo a perfeição do fabrico, o bom gosto dos padrões e a barateza do seu custo

Ate 31 de Julho, distribuição de um brinde a todos os freguezes

PEÇAM AMOSTRAS

GUY D'OLIVEIRA

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e docentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

Calçado "Packard"

Absolutamente garantido. Preço geral para todas as qualidades durante o mês de Maio

Esc. 90$00

Em exposição no deposito da Fabrica

Rua Augusta, 149

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 30: Depressão a O da Irlanda 752mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão ao norte da Escandinavia 770mm. Pressão em Lisboa 759mm. O barometro desce na Escandinavia e no SO da França. No S das ilhas Britanicas e na França predomina vento do SE e S.

Tempo provavel em Lisboa no dia 31: Tempo instavel, vento O ou NO bonançoso, ceu nublado.

A Cidade

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

Chá das cinco

Uma nota da cidade

A felicidade antigamente estava em muito pouco. Na sorte grande, por exemplo, e já chegava. Dir-se-hia que cada um de nós era tão feliz, na sua resignação que, um sorriso debil da fortuna, numa nota de cem mil réis, era suficiente para encher a vida.

Quando eu era rapaz, andava pela cidade a apregoar cautelas o *Arte Velha*, cauteleiro da Santa Casa, baixo, aleijado, contente. Mas que linda voz de rouxinol a apregoar a fortuna!

Isto sucedia no tempo em que tudo era cantado: a fruta, a hortaliça, os rebuçados, o ferro velho, o leite, as castanhas assadas.

O pregão em Lisboa tinha azas. Cada vendedeira era uma garganta de oiro. A cidade uma grande romaria, onde cada um era feliz, com o que Deus lhe dava, e cantava-se desde manhã até á noite.

Ante-ontem ouvi apregoar morangos! Oh! saudade dos pregões de morangos de Cintra, e dos *abat-jours*, e das agulhas e alfinetes. Hoje, a cidade é ruidosa, tumultosa, alacre, vivida. Mas é triste. As coisas não se oferecem. Vendem-se. O cauteleiro fardado não apregoa: segreda.

E lembro-me muito bem do *Arte Velha*, cuja voz, de um timbre agudo e infantil, ia pela rua fora, muito comprida, muito comprida, como a propria rua:

—Quem macá bó rrest...—e a voz ia por ali fora tão bonita:

—Cámanhã écan dárró...

Ha bocadinho encontrei o *Arte Velha* ao pé do Ramiro Leão. Ele era o mesmo, tal qual, mas o rouxinol—ai dos rouxinois!—é que era já bem outro. Quasi emudecido. Aproximei-me, muito, muito. Ainda ouvi da sua boca infantil:

—*Cámanhã écan dárró...*

E fui um pedacinho, por ali abaixo, ao lado dele, a ouvir a voz da sua cantilena—como um eco da felicidade antiga.

Norberto de Araujo

Um filicidio?

Hoje de manhã foi encontrado, ao abandono junto á igreja da Memoria, em Belem, o cadaver de uma criança recemnascida. Foi removido para a Morgue, pondo-se a policia em campo para averiguar se houve crime.

«FOOT-BALL»

O CAMPEONATO DE "SHOOTS"

FOI PROIBIDO PELA ASSOCIAÇÃO DE LISBOA

A direcção da Associação de Foot-ball Lisboa, reunida ontem, aprovou por unanimidade a seguinte proposta:

«A direcção da A. F. L., tendo conhecimento que se pretende levar a efeito no Coliseu dos Recreios, uma festa desportiva com uma exibição de «foot-ball», proibe expressamente que qualquer dos jogadores seus filiados tome parte na referida festa. Esta direcção, proibindo a pratica do acto que considera desprestigioso para o «foot-ball», apenas pretende zelar o bom nome deste desporto, como é de seu dever.

O campeonato de Portugal

Efectua-se depois de ámanhã, no Campo Grande, ás 17,30, a «meia-final» do campeonato de Portugal entre o Sporting Club Olhanense, campeão do Algarve e o Club Sport Maritimo, campeão do Funchal.

Arbitrará o sr. Salvador do Carmo, sendo juizes de linha os srs. Manuel Baptista e Antonio Veloso.

A's 15,30 será jogado no mesmo campo um desafio da taça especial de 2.ª categorias, entre o Vitoria e o Operario.

E ASSIM... SUCESSIVAMENTE...

Ajudantes
DE FARMACIA
na maior miseria
ganhando menos que continuos

—O caso é este: nós tinhamos três e quinze...

—São dezoito.

—Os outros passaram a quatro e trinta e um...

—Deixe-me tomar nota dos numeros.

—Pois tome.

—Três e quinze; quatro... e trinta... e um. E depois?

—Depois, ficámos a três e oitenta e sete.

—Três... e oitenta... e sete. Soma-se?

—Não, senhor; é tudo a diminuir. Os outros são os porteiros, nós somos os ajudantes, os numeros são os diferenciais. Ficámos por baixo. Não acha lamentavel?

Fizemos que sim com a cabeça, esperançados em que, no decurso da conversa, viessemos a saber do que se tratava, e o nosso interlocutor, a breve trecho, explicava tudo por miudos. Era isto: os ajudantes de farmacia dos hospitais civis ganhavam d'antes 315 escudos; houve melhorias ao pessoal, e, emquanto se davam aos porteiros 431$00 mensais, aos pobres auxiliares da medicina só cabia o insignificante vencimento de 387$00. Realmente, é ficar por baixo!

* * *

Depois, já seguros do assunto, a entrevista prosseguiu nestes termos; o entrevistado a fazer com a mão direita o gesto de quem semeia trigo:

—E assim sucessivamente...

—Os porteiros, então, estão por cima...

—E' verdade. Eles até têm fardamento! Não é justo. Compreende: nós prestamos outros serviços; temos outra função; outras responsabilidades; outras habilitações. Nunca nos negamos. Ainda quando foi da pneumonica...

—O que aconteceu?

—Trabalhámos de dia e de noite; trabalhámos sempre. E assim sucessivamente...

—Já que insiste, vejamos o sucessivo...

—Olhe: devem se ou não se devem serviços aos ajudantes de farmacia?

—Devem.

—Cumprimos ou não cumprimos?

—Cumprem.

—E' justo ou não é justo?

—Não.

—Não?!

—Não é justo que lhes pagem mal. Ganham menos do que os continuos.

—E' verdade. Estamos muito mal remunerados.

* * *

—Os continuos, já se vê...

—Oh senhor! servem só para ir á campainha. A gente diz: «vá levar isto lá acima», «vá levar esta carta a tal parte».

—De maneira que, no tocante a vencimentos, vocês são os bodes expiatorios...

—Tal qual. Aquilo é ali... mesmo escorridinho, Calcule...

—Calculamos.

—Ha hospitais onde trabalham mulheres só pela comida, e outras sem comida nem ordenado.

—E vivem?

—Dividem as rações, que já não são por ai além, no que respeita á abundancia. Figure-se o senhor o que será, por exemplo, uma banana para duas mulheres...

—Uma banana para duas mulheres, é assim como—como direi?—um desaguisado de furias, um ciume dos tropicos, uma coisa de nada que pode originar grandes coisas...

—E assim sucessivamente, meu amigo; e assim sucessivamente...

* * *

A nota final:

A nós, e a toda a gente, parece-nos indecoroso que a um ajudante de farmacia se pague menos do que a um porteiro ou a um continuo; para mais, tem direito a fardamento. E a rasão é simples, nem envolve desdouro para os segundos. É que os porteiros e os continuos não podem ser improvisados em ajudantes de farmacia, e os ajudantes de farmacia—mais lhes valia—por muito incompetentes que fôssem, sempre saberiam melhor improvisar-se nas funções do pessoal menor.

A continuarmos assim, dentro em pouco mais vale ser menor do que maior...

Simão da Veiga (filho)

A corrida de domingo no CAMPO PEQUENO

José Casimiro

Na corrida de domingo proximo, no Campo Pequeno, toureiam em competencia os dois mais populares azes do toureio equestre, José Casimiro e Simão da Veiga. Cultores de escolas diferentes, ainda que paralelas, caracterizam se ambos por uma maneira alegre e vibrante que conquista os publicos.

Na corrida de domingo vamos presenciar a competencia leal dos dois cavaleiros portugueses que terão touros para se «luciren», poque estes são pertença da Sociedade Ribatejana que os adquiriu ao antigo «ganadero» Luis Lopes e que têm sido resfrexados e selecionados com notavel escrupulo.

Rafael Rubio «Rodalito» exibirá o seu estilo de bandarilheiro fino e «muleteiro» habilidoso, no que será coadjuvado pelo seu excelente peão «Navarrito».

Alguns dos nossos melhores bandarilheiros e um grupo de forcados valentes contribuirão para o brilho da corrida de domingo proximo no Campo Pequeno.

NO TEATRO S. LUIZ

A peça
de A. Dumas
"Dama das Camelias,,
e como a interpretaram
Lèly e André Brulé

A «Dama das Camelias» é um assunto eterno de discussões e controversias. Como interpretar a figura de Margarida Gauthier? Romantizá-la como Duse, que, a sorrir e a chorar, entregava ao amante, no primeiro acto, uma camelia vermelha, afagando-a com as suas mãos maravilhosas, como se ela fosse uma andorinha cansada de voar?

Estilizá-la como Sara, que no ultimo acto, atingia o cumulo da dôr, morrendo como ninguem? Realizá-la com beleza e com verdade, como Vittaliani, cuja mascara fixava todos os pormenores da doença?

Supômos que Margarida Gauthier precisa ter uma interpretação complexa, onde haja romantismo, estilização e verdade. Alcançar essa interpretação é dar-lhe não uma alma de mulher, mas todas as almas de mulher, que choram, sorriem e sofrem, diferentemente.

Se o amor é imutavel como sentimento, cada coração transforma-o e renova-o, dando-lhe horisontes desconhecidos, emoções em flôr, ritmos ignorados, que, tendo um unico acorde, não se confundem, nem se chocam.

Madeleine Lély foi uma Margarida Gauthier humana, simples e perfeita.

Não atingiu as culminancias do amor, do sacrificio e da paixão, mas viveu entre estas três certezas, como se elas fossem a sombra dolorosa da existencia, alargando-lhe profundamente as pupilas, contorcionando-lhe a mascara, supliciando-lhe e martirizando-lhe o corpo enfermiço de graça e de sensibilidade.

Teve atitudes de sagrada belesa, e um ultimo acto, onde a paixão brotou da garganta, convulsa e brutal de alegria e morte, numa onda vermelha de sangue e de delirio.

Morreu sem *truca*, com simplicidade e com verdade. E' possivel criar uma Margarida Gauthier, mais alta, mais deslumbrante, mais mater-doloroza do amor, mas não é possivel modela-la com tanta humanidade, com tanta humildade, com tanta bondade, como a modelou Madeléine Lély.

Brulé, admiravel de romantismo. Se não criou um tipo, marcou lindamente a figura, dentro da sua maneira elegante, nervosa e rapida de representar.

O publico, no final, fez oito chamadas a Brulé e a Lély, aclamando-os delirantemente.

* * *

Depois do espectaculo realisou se, no Tavares, promovida por um grupo de criticos e jornalistas, uma ceia de homenagem a Madeleine Lély e André Brulé.

Assistiram as artistas Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço, Ester Leão, Palmira Bastos, Amelia Bastos e Jesuina Chaby, os actores Robles Monteiro, Erico Braga, Chaby Pinheiro, Carlos Santos, e o sr. dr. Ricardo Jorge, filho, a quem se deve a organização dos espectaculos da companhia francesa.

Alvaro Lima leu uma interessante saudação aos artistas franceses, dum notavel relevo literario. Antonio Ferro, duma maneira elegante e bizarra, fez um interessantissimo brinde. Foi muito aplaudido. Falou tambem o secretario da legação de França, recitando poesias em francês e em português. Palmira Bastos, Amelia Bastos, Lucilia, Ester Leão, Amelia Rey Colaço, Chaby, Almada Negreiros e, por ultimo, André Brulé, que disse admiravelmente uma fabula de Lafontaine.

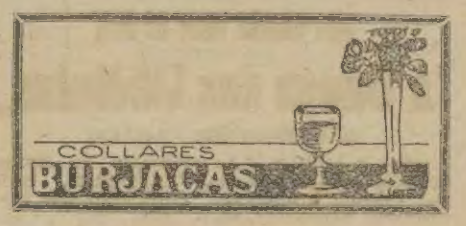
* * *

Partiu esta manhã para o Porto, no «sud-express», a companhia Brulé-Lély, que vai áquela cidade dar três espectaculos.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Dr. Coutinho de Oliveira
CLINICA GERAL
RUA NOVA DO CARMO, 69
Telefone: C.-2597 Das 3 ás 5

A Cidade



O DIA DA ESPIGA

A festa

da Ascensão

na Serra do Bussaco

e o banquete de ontem

no "Palace Hotel,,

Apesar dos lamentaveis precalços que o publico já conhece terem impedido a colaboração dos nossos aviadores militares, revestiu um grande brilhantismo a festa da Ascensão e do aniversario do campo de Aviação do Planalto da Serra do Bussaco.

Numerosos ranchos de homens e raparigas das terras proximas — cada um com os seus tipos e trajes caracteristicos — espalharam-se por toda a Serra até á Cruz Alta, pondo lindas manchas de variadas côres sobre o verde da paisagem.

Aqui e ali improvisavam-se danças e cantares; noutros comia-se e bebia-se com vontade, emquanto dentre a folhagem vinham gorgeios de rouxinois a saudar a alvorada.

Logo de manhã surgiram uma filarmonica e uma banda militar que animaram a multidão com alguns «passe-calles» alegres.

Depois, um telegrama chegado pelo comboio, dizia que o tenente Dias Leite que, com o capitão Mesquita, voava num «Caudron» de Tanços, se vira obrigado a ir aterrar a Aveiro, donde tencionava sair de manhã para o Bussaco. Grande alegria de todos, e começou a ir imensa gente para o campo do Planalto. O «Caudron» não chegou, porém, recebendo-se depois comunicação de que, ao descolar, devido ao acidentado do terreno, o aparelho sofrera uma leve avaria que o impedia de seguir antes de ser reparado. Logo que tiveram esta noticia, os capitães aviadores Ribeiro da Fonseca e Pinheiro Correira e o «sportsman» Carlos Eduardo Bleck partiram para Telhado, onde o tenente Alvaro Cunha continua em estado grave

* * *

A's 2 horas teve logar no «Palace Hotel»—esse tesouro maravilhoso de beleza e de conforto — o banquete oferecido pelo seu proprietario, o inteligente e arrojado industrial sr. Alexandre de Almeida, aos seus convidados.

Falaram os srs. ministro da Guerra, capitão Julio Cruz — governador civil de Aveiro — Troncho de Melo e o nosso ilustre colega sr. José Sarmento, chefe de redacção do «Diario de Noticias», em nome da imprensa, saudando todos no sr. Alexandre de Almeida, o grande patriota e o activo industrial a quem Portugal muito deve.

O sr. Alexandre de Almeida agradeceu comovidamente as referencias que lhe foram feitas, saudando entusiasticamente, como todos os oradores, os heroicos aviadores Brito Pais e Sarmento de Beires.

Um grupo de gentis senhoras e meninas vendeu durante o dia Cruzes de Cristo, com fotogravuras dos dois aviadores, revertendo o produto a favor da subscrição da Aeronautica.

Depois duma visita ao Museu da Guerra Peninsular, retiraram todos, muito sensibilisados com a gentilissima recepção que tiveram.

Quem mais barato vende

e quem por melhor preço compra joias, ouro e prata, é a OURIVESARIA-JOALHARIA de

A. PIRES, L.DA

Rua Eugenio dos Santos, 61

Telefone N. 4918

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680

MAIS UM PROJECTO DE LEI...

As casas

DE PENHORES

estão na iminencia

de encerrar as suas portas?

As casas de prego! Mais do que nunca, elas representam hoje, no nosso país, uma força reconhecida pelas necessidades aflictivas e imperiosas de cada um. As casas de prego são hoje as casas de toda a gente — da simples, boçal e fecunda mulher a dias, que não ganha o suficiente para matar a fome ao seu numeroso rancho de filhos, até ao funcionario publico, até ao pequeno comerciante, correndo, pressuroso, a empenhar as joias da mulher, para pagamento urgente, inadiavel, de uma letra vencida.

As casas de penhores são o mais verdadeiro sanatorio de aflições que nos é dado vêr, atravessando as ruas da cidade, onde não é dificil topar, em quasi todas elas, a bandeira vermelha, a bandeira de sangue dos necessitados, onde a palavra leilão, palavra negra, palavra que rasga abismos dentro de nós, parece ter sido escrita pelas azas nocturnas dos corvos!

Salvam-nos e perdem-nos. Num momento, libertam-nos — mas essa libertação — não é verdade, oh miseravel que foste empenhar os ultimos farrapos? — custa-nos o peso formidavel duma eternidade de apoquentações!

As casas de prego — as bandeiras vermelhas — os leilões trimensais das almas que se esqueceram, ou não poderam satisfazer os ultimos juros!

As casas de prego, onde ha um cheiro caracteristico, o cheiro das coisas crucificadas, esperando, como Lazaro, que alguem as liberte — que alguem lhes abra a tampa do sepulcro!

Casas de prego — casas de toda a gente, cemiterios de almas e de coisas — estais condenadas a desaparecer!

* * *

Era, positivamente, um assunto procurar os penhoristas, antes do seu protesto chegar ao Parlamento. E na casa de prego mais proxima, e tambem — porque não confessá-lo? — mais conhecida, o jornalista averiguou o seguinte:

— Pensa-se, com efeito, em levar uma representação ao Parlamento.

— Contra o projecto apresentado pelo deputado João Camoesas?

— Sim. Esse projecto não tem pés nem cabeça e visa, apenas, a favorecer a Caixa Geral dos Depositos, que goza de situação privilegiada, pois está isenta de contribuições, como estabelecimento que é do Estado.

— Mas quais são os pontos principais do projecto?

— Juro de 25 % ao ano e proíbição de trespasses, ponto este que vai de encontro á lei do inquilinato, que permite os trespasses comerciais.

— Ha penhoristas que abusam...

— De acordo. Ha quem peça preços elevadissimos, contribuindo, assim, para o odioso da classe. Mas é preciso não esquecer o seguinte: as casas de penhores dão ao Estado, uns cinco mil contos por ano, de contribuições — estando sujeitas a roubos e á depreciação dos objectos empenhados. Ora nem 15 % ao ano, nem 25 % ao ano!

— Mas a Caixa estará habilitada a ficar com o monopolio?

— Não me parece. Deve andar por uns trinta mil contos o valor das coisas empenhadas nas varias casas de penhores do país, e apesar de todas as regalias e lucros da Caixa, não me parece que ela possa, dum momento para o outro, desviar, só para esse fim, essa verba.

— Mas se o projecto fôr aprovado?

— Fecharemos as portas.

— E os objectos empenhados?

— Deverão ser levantados num prazo estabelecido.

— Logo, quem não puder arranjar capital...

— Arrisca-se a ficar sem nada.

Saimos — e nunca as casas de prégo nos pareceram tanto, como hoje, verdadeiras casas de perdição!

UMA FESTA DO "DIARIO DE LISBOA"

CONCHITA

vai reaparecer

NO DIA 9

no Teatro S. Luiz

Uma comissão, composta dos srs. dr. Ricardo Jorge, filho, Antonio Pais de Sande e Castro, Barão de Ortega, Carlos Brandão, Carlos de Vasconcelos e Sá e Alvaro de Andrade, promove no teatro de S. Luiz, no proximo dia 9 de junho, uma recita elegante — que por todos os titulos será brilhantissima — cuja receita total se destina a auxiliar o glorioso *raid* de Beires e Brito Pais e a proteger as duas pequenas gemeas, Mercedes e Maria Olinda.

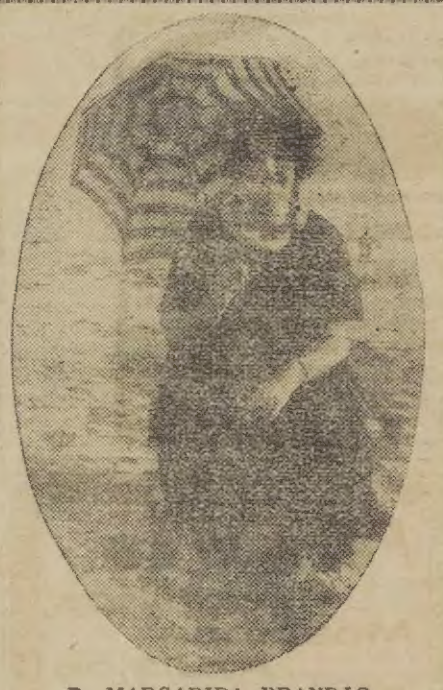
Nesta recita representar-se-ha *El pobre Valbuena*, a engraçadissima e classica zarzuela, desempenhando os principais papeis as sr.as baroneza de Ortega, D. Eulalia Sélles de Sande e Castro e D. Angelica Pantier, ao lado dos srs. Antonio Pais de Sande e Castro, barão de Ortega e Antonio Tovar de Lemos.

Na peça e nos coros tomam parte ilustres senhoras da nossa sociedade elegante.

Representar-se-ha tambem uma delicadissima peça dos Quinteros.

O nosso amigo sr. dr. Izidro Aranha é quem ensaiará a musica e os coros.

Um dos grandes interesses desta festa patriotica e de caridade está na reaparição da ilustre sr.ª D. Margarida Cambon Brandão, que ha anos foi o idolo do publico, nas suas canções e *couplets* espanhois, sob o nome artistico de Conchita Ulia. Só por uma gentileza excepcional, e como homenagem á aviação portugueza, a distintissima senhora acedeu a apresentar-se em publico, com todo o rigor, toda a elegancia e todo o deslumbramento das suas *toilettes* de scena.



D. MARGARIDA BRANDÃO

Pelos teatros

«Las Maravillosas»

Estreia-se ámanhã, no Trindade, a nova revista fantastica de grande espectaculo, «maioda em Lisboa pela companhia Velasco, 3 actos e 17 quadros, de Mario Vitoria e Eulogio Velasco, musica dos maestros Lozano e Vest. Os titulos dos quadros são os seguintes: «Despedida de solteiro», «O casamento», «Na Costa Azul», «A loucura do jogo», «O Carnaval em Veneza», «Fantasia do Carnaval», «Visitando a Grecia», «A Escocia», «Roda de França», «O bairro comico», «Linda japoneza», «As amorosas do japão», «No pais do dolar», «Regresso a Madrid», «Sevilhanas», «Vinho, zambra e bolos», «Grande apoteose», com um numeroso desfile de «Maravillosas».

Nesta peça exhibem-se mais de 300 riquissimos «toilettes», confeccionadas na Casa Granier, de Paris, cenarios de Martinez Gari, de Madrid, Pos, Grett, de Paris, e de José Margalhão, de Lisboa, sob a direcção scenica de Eulogio Velasco, sendo de notar que esta companhia apenas dará espectaculos até domingo á noite, pois parte para o Rio de Janeiro, no dia 2 de junho, segunda-feira.

«O amigo de Peniche»

Sobe hoje á scena, no Avenida, em «reprise» de ha muito esperado, a engraçadissima comedia «O amigo de Peniche», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, cuja distribuição é a seguinte: «Venancio Pereira», Chaby Pinheiro; «Valentim Pacheco», Ramos Melo; Franco, filho», Jorge Grove; «Vasco Prença», B. Athaide; «Albertino Pimenta», Olavo de Barros; «Felipe do Rego», José Monteiro; «Franco, pai», José Mora; «Borges», José Cardoso; «Coronel», Moro; «Margaridinhas Pereira», Cremilda de Oliveira; «D. Guiomar», janaina de Chaby; «Alice Pacheco», Rosa Cadete; «D. Genoveva», Olimpia Pereira; «Perpetua», Julieta de Almeida; «Dona Joana», Alice Athaide.

Erico Braga

No teatro de S. Carlos tem, de ha tempos para cá, passado os melhores artistas e têm sido representados os melhores autores.

Bernstein, o formidavel dramaturgo, cujas peças sempre discutidas, alcançaram um sucesso sem igual, vai de novo ser representado em Lisboa.

Erico Braga, o querido artista «coqueluche» de emocionaria illustre, escolheu para a sua recita a extraordinaria peça de Bernstein, «Après moi», que Horta e Costa e Mouton Otorio traduzirom para portuguêz com o titulo «Depois de mim...».

A recita de Erico Braga vai ser o ponto elegante na noite de 6 de junho.

«O comissario de policia»

A companhia Maria Matos-Vendinha de Carvalho, logo que termine, no Apolo, as representações da peça «As papilas do sr. Reitor», fará «reprise» da celebrada comedia «O comissario de policia», com Maria Matos no papel de «D. Maria Francisca Xavier Soares»; Alegrim, no «Pigmaleão Sereno»; Antonio Gomes, no «Conselheiro», e Artur Rodrigues, no «Escrivão», que desempenha pela primeira vez.

Atrás do reposteiro

Realiza-se ámanhã, na igreja do Coração de Jesus, o casamento da actriz Maria Sampaio com o actor Alfredo Ruas.

—No S. Luis realiza-se ámanhã a despedida da companhia de opereta Armando de Vasconcelos, com a representação d'«A Leiteira de Entre Arroios», em recita anual dos empregados teatrais Gouveia Pinto, Arnaldo Arouca e Cecilio dos Santos. Dão entrada neste espectaculo os bilhetes com data de 29.

—Hoje e ámanhã realisam-se, em S. Carlos, as ultimas representações, irrevogaveis, da peça «Salomé», original brasileiro, em que Lucilia Simões interpreta, magistralmente, a protagonista.

—Vão começar brevemente, no teatro S. Luis, os ensaios de corpo ocral e de baile, composto de 30 figuras femininas, que se apresentará na nova revista «Vida Nova», que inaugurará, em junho, a temporada de verão.

—Entre as artistas que figuram no «elenco» da companhia do teatro Maria Vitoria, do Avenida Parque, ha a notar o nome da popular e gr ciosa Lina Demoel, que é das mais queridas do publico.

—Realiza hoje a sua festa artistica no Coliseu dos Recreios o notavel comico Federico Amendola. Vai á scena, em ultima representação, a bela opereta «A dança das libélulas».

—Em recita anual dos empregados teatrais Gouveia Pinto, Arnaldo Arouca e Cecilio dos Santos, realiza amanhã no São Luis a sua despedida a companhia Armando Vasconcelos, com a lindissima opereta portuguesa «A leiteira de Entre Arroios», um dos maiores sucessos desta companhia, que encerra assim a sua bela temporada de inverno. A recita de amanhã é dedicada ao Club de Foot-ball Sport Lisboa e Benfica, cuja direcção se digna assistir.

UMA GRANDE NOITE DE ARTE

"A Dança das Libélulas,,

no Coliseu dos Recreios

Com a ultima representação da linda opereta «A Dança das Libélulas», que tão grande entusiasmo despertou em anteriores representações, pela sua admiravel musica e magnifico desempenho, faz hoje a sua festa artistica no Coliseu dos Recreios o engraçadissimo comico Frederico Amendola, um dos artistas da companhia italiana Marion Odette que mais simpatias captou do publico frequentador daquela casa de espectaculos pelo seu belo trabalho.

Federico Amendola, a quem a critica se tem sempre referido nos mais elogiosos termos, vai hoje ter ocasião de verificar quanto é estimado pelo publico que ao Coliseu vai, certamente, manifestar-lhe mais uma vez a sua muita admiração.

A companhia italiana está dando as suas ultimas representações.

S. CARLOS Telef. C. 3063

HOJE—A's 9 1/2 (21,30) da noite

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

A peça orig. do escritor brasileiro Renato Viana

SALOMÉ

Magistral criação de LUCILIA SIMÕES

Bilhetes á venda sem locação

Frizas e camarotes 40$, 30$, 20$ e 12$. Fauteuils, 9$. Varandas, 2$50

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE—SEXTA-FEIRA, 30 de Maio

Festa artistica de HENRIQUE ALVES

com a opereta de grande sucesso

OS SINOS DE CORNEVILLE

fazendo o festejado o papel de «Gaspar» e tomando parte, por especial deferencia, o distinto baritono Armando Saraiva, no de «Marquês»

"O tumulo indio,,

O **Cinema Condes** apresenta a segunda jornada do maravilhoso «film» que contem deslumbrante «mise-en-scène». Encenação de José May. Interpretação de MIA MAY, CONRAD VEIT, BERNARD GOETZE, LEYA DE POTTI e outras estrelas de categoria.

O titulo da nova jornada é **O Principe Tigre**. Além disso exibe o **Cinema Condes** o grande sucesso de HOOT GIBSON posto em scena por HARRY POLLARD e que se intitula **Honra Inquebrantavel**. Ainda exibe **Pafuncio sonambulo** e o interessante **Jornal do Condes 216** No sabado ha «matinée» com **Variedades** a favor do **«Raid» Lisboa-Macau** e na segunda-feira «soirée» de arte em festa do SEXTETTO DO CONDES.

TEATRO da TRINDADE

Tel. C-875 Empreza José Loureiro

Ultimo espectaculo no domingo

Companhia de Revistas e Feeries Velasco

HOJE, ás 21,30 Ultima da fanta-ia lirica

ROSA DE FUEGO

Espectaculo dedicado aos aviadores SARMENTO BEIRES e BRITO PAIS Preços populares

---

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 COMP. CREMILDA-CHABY

HOJE, ás 21,30 — Recita do actor JOSÉ MORA

CAMA, MESA E ROUPA LAVADA

Um acto de variedades por Adriana de Noronha, Henrique de Albuquerque e Sexteto Gounod

A'manhã O AMIGO DE PENICHE

POLITEAMA HOJE, ás 21,30

Greve Geral

A'manhã: Ultimo espectaculo

TEATRO SÃO LUIZ

Ámanhã sabado, ás 21,30—Despedida da Companhia Armando Vasconcelos com a ultima representação da opereta

Leiteira de Entre Arroios

Em recita de Gouveia Pinto, Arnaldo Arouca e Cecilio dos Santos

---

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

TODAS AS NOITES

Grandioso CONCERTO pela orquestra excentrica JAZZ-BAND dirigida pelo professor Milá

Profusa iluminação — O local mais aprazivel de Lisboa—Magnificos serviços de «Bar e Restaurant»

Numerosos recreios e diversões

Teatro APOLO

Empresa Ruas, Ltd. Tel. N. 4129

COMPANHIA MARIA MATOS

HOJE, ás 21,15

AS PUPILAS DO SR. REITOR

Grande sucesso desta companhia

Brevemente: «O Comissario de Policia»

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE, ás 21,30 — Ultimo espect. da Companhia

Espectaculo que a todos agrada, pelo encanto e sedução — A lindissima comedia em cujo desempenho notavelmente se distinguem Ilda Stichini, Joaquim Costa e Clemente Pinto

A HORA DO AMOR

9 Junho, «Recicaldal» — piano, por Botelho Leitão

CARBORETO NACIONAL

INDUSTRIA NOVA EM PORTUGAL

SUPERIOR AO ESTRANGEIRO

FABRICADO PELA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE FORNOS ELECTRICOS

NA FABRICA EM CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

DIRIGIR PEDIDOS AO ESCRITORIO EM LISBOA

LARGO DO DIRECTORIO, 4-2.º

TELEFONE: 5245-CENTRAL TELEGRAMAS: «ELECTROFORNOS»

DACTILOGRAFIA

EMPREGADOS EMPREGADAS

Escrita á maquina

Unico curso neste genero devidamente instalado, com o ensino individual, onde os alunos obtêm a pratica de todo o expediente geral de escritorio

TUDO PRATICAMENTE SE FAZ

Escrita á maquina, copiar correspondencia na prensa, registar correspondencia do continente e estrangeiro, arquivar documentos diversos, cotar copiadores, conhecimento de todo o expediente, etc., etc.

Todos os alunos levam a habilitação garantidapara dirigir qualquer escritorio de grande movimento.

Convidam-se os alunos das outras escolas a visitarem esta casa, onde encontrarão maquinas diversas e completamente novas: **Royal 5—Royal 10—Underwood—Coroña—Kappel—Mercedes—Remington**—Etc., etc.

Para se obter colocação é preciso saber e ter pratica

Dirijam-se hoje a este escritorio, onde serão atendidos pelo unico dono e director—**José Lourenço de Carvalho**, guarda-livros contabilista, e na sua ausencia a professora que está efectiva neste curso, ensinando pelo metodo mais moderno, pratico e rapido.

RUA FERNANDES DA FONSECA, 25, 3.º, Direito

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895

LONDRES 1908 LISBOA 1898 PARIS 1900

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Xarope Peitoral James

Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 annos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica do Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 147-LISBOA

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CARPINTARIA CIVIL

Trabalhos em todos os generos

Projectos e orçamentos

Consultem "A ACTIVA"

TELEFONES C-3474—1601 Rua 24 de Julho, 8 e 10

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA: RUA DO OURO, 18, 24 PORTO: PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

---

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis

Oleos, gasolina, acessorios

Material electrico

Instalações electricas

Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 543

Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

LUSO

ABRE A 1 DE JUNHO

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Dr. Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TELEFONE C. 5367

ESTRANGEIRO

Dr. Raul de Faria
Clinica medica — Doenças pulmonares
RUA AUREA, 178-2.º
Das 3 ás 5 Telefone C-2516

DE BERLIM

Foi

muito aclamado

pelo povo alemão

quando ontem assistia

a uma corrida de automoveis

O Kronprinz

BERLIM, 30

O «kronprinz» esteve nesta cidade assistindo com dois dos seus filhos ás corridas de automoveis Berlim-Grunewald.

Foi entusiasticamente aclamado pela multidão. Os principes chegaram num carro aberto, apesar de chover torrencialmente, evitando a entrada principal do «Stand», tendo entrado pela porta dum «restaurant» e tendo-lhe o dono do estabelecimento oferecido o melhor local para verem as corridas. O «kronprinz» pediu que fôssem chamar o vencedor da corrida a quem lhe fez os cumprimentos que o ex-kaiser costumava fazer e a quem ofereceu uma taça de «champagne».

Grande numero de fotografos que tiveram conhecimento da estada do «kronprinz» tiraram instantaneos. Entretanto espalhou-se a noticia de que o «kronprinz» estava presente, tendo-se este esforçado por se perder na multidão que abria alas respeitosas aclamando entusiasticamente os principes até que eles tendo subido para o seu automovel, desappareceram a toda a velocidade.—(R.)

Herriot

foi vitima dum atentado?

BERLIM, 30

O «Berliner Tageblatt» publica a noticia, não confirmada ainda, de que houve uma tentativa de atentado contra Herriot, quando este chefe politico se dirigia a Lyon, acompanhado do general Castelnau. O general Castelnau teria ficado ferido, ao defender Herriot e o assassino seria um realista exaltado.—(L.)

Marx

e a politica externa

BERLIM, 30

Marx estuda uma plataforma sobre a politica externa que permita a colaboração dos conservadores e liberais no gabinete que foi encarregado de organizar sem prejuizo, porém, de qualquer formula a adoptar quanto ao relatorio dos peritos.—(L.)

A crise

Continua sem solução

BERLIM, 30

A crise ministerial continua sem solução, sendo o sr. Marx tido apenas conferencias sem caracter oficial com diferentes parlamentares. Hoje reune-se uma conferencia dos diferentes partidos da burguesia, para uma aproximação dos seus pontos de vista, de que resultará possivelmente a constituição do futuro gabinete.—(L.)

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o **magnifico café** desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

PORTUGAL EM FRANÇA

Prepara-se

EM PARIS

uma carinhosa e festiva recepção

ao Orfeon de Coimbra

PARIS, 25 de Maio—O estudante e escritor sr. Vitorino Nemésio que aqui veio a esta capital avistar-se com os organizadores da visita do Orfeão de Coimbra, regressou hoje a Portugal. Teve Vitorino Nemésio ocasião de observar *de visu* o interesse e o carinho com que o *Comité France-Portugal*, á frente do qual se encontram o arquitecto Martinet, o sr. ministro de Portugal e o sr. dr. Afonso Costa, está tratando de todos os assuntos que dizem respeito á causa dos estudantes.

Os orfeonistas serão instalados gratuitamente num pavilhão pertencente ao ministerio da Guerra, proximo do Bosque de Bolonha. Viagens, instalações nas diferentes cidades onde o Orfeão se fará ouvir, como Toulouse, Bordeaux e Bayonne, tudo está organizado no sentido de se fazer o menor dispendio possivel e de forma que os rapazes não tenham incomodos nem arrelias.

Logo no dia da chegada a Paris, os estudantes irão depôr uma pequena corôa no tumulo do Soldado Desconhecido, sentida homenagem dessa bela mocidade que pela primeira vez pisa terras de França.

Em 11 e 13 realizam-se as recitas no Trocadero. No dia 12 far-se-ha a festa a Camões na Sorbonne, tomando parte nela o Orfeão. Infelizmente, a festa na Sorbonne não se pode realizar no dia 10 por causa dos feriados que ha sempre na ocasião de Pentecostes. A Associação dos Estudantes de Paris oferecerá um baile em honra dos nossos compatriotas e estão projectados dois passeios em *auto-car*, um deles a Versailles e o outro pela cidade, de forma que todos os estudantes, ricos ou pobres, possam aproveitar esta ocasião, talvez a unica na sua vida, para visitarem o que ha de melhor, e de mais importante na capital da França.

Nas recitas que devem realizar-se no Trocadero—o maior teatro de Paris e talvez um dos maiores teatros do mundo—para que o sucesso seja completo, para que o grande publico corra a encher o teatro, haverá tambem animatografo. Esperamos obter para a primeira recita a fita «Fontéine des Amours», que tem scenas passadas em Coimbra e cujo personagem principal é justamente um estudante, da linda cidade do Mondego. A' gentilesa do sr. Lupo, que está de passagem em Paris, devemos uma outra fita—«Os lobos»—que reservamos para a segunda recita. Assunto tirado duma peça portuguesa e com actores portugueses, «Os Lobos» merece a honra de ser apresentado em Paris, pela primeira vez, numa festa portuguesa.

Tudo corre, portanto, ás mil maravilhas. O Orfeão de Coimbra terá a recepção que merece e o sr. dr. Antonio Joyce terá a satisfação de vêr os seus esforços coroados do melhor exito.

Resta que o publico de Lisboa, compreendendo o alto significado desta visita, no momento em que a Sorbonne celebra o centenario do nosso grande épico, saiba corresponder ás diligencias dos que aqui estão trabalhando, não regateando o seu concurso para as recitas que aí se não realizar.

Irene de Vasconcelos

Pelletier d'Oisy

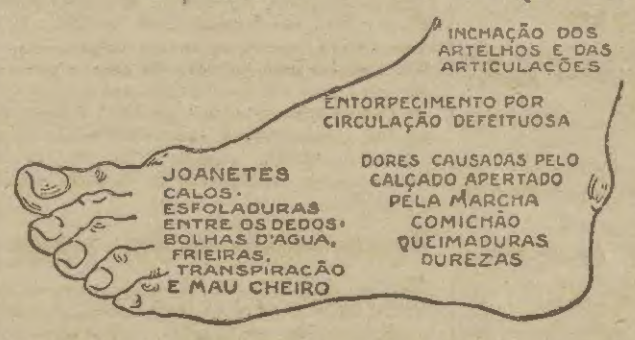
foi de Shangai a Pekin em 12 horas e 15'

PARIS, 30.—O aviador Pelletier d'Oisy saiu da cidade de Shangai ás 5 e meia, tendo chegado ao aerodromo de Nanynan, proximo de Pekin, ás 17,45.

Foi muito aclamado á sua chegada por um grande multidão de chineses e de estrangeiros, tendo-lhe sido feitas ofertas comemorativas do seu feito. Pelletier d'Oisy chegou completamente exausto devido ao grande calor e a ter feito a ultima parte da sua viagem num aeroplano a que não estava habituado e que lhe foi emprestado pelo governo militar de Chokiang. O grande aviador declarou que a ultima parte da sua viagem tinha sido a mais dificil desde que tinha deixado Paris.

Pelletier d'Oisy seguiu o caminho de Manking, onde não quiz descer devido ás descortezes restrições que lhe queriam impôr as autoridades de Tuchun e de Kiangsu. Tomou essencia em Sushowfu e dai seguiu para Tsinan. A ultima parte da sua viagem foi feita em 2 horas e meia. Pelletier d'Oisy vai partir para Mukden no proximo sabado.—(R.)

SAES "DERMOXA"



Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.

DERMOXA—Faz desaparecer rapidamente as **queimaduras, entorpecimentos, inchação, pizaduras** e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.

DERMOXA—Suprime as dôres agudas dos **calos, olhos de perdiz, bolhas d'agua, durezas e joanetes.**

DERMOXA: E' soberano contra a **transpiração, mau cheiro** e o **ardor** provocado pelo calor e o suor.

DERMOXA:—Dá ao corpo uma deliciosa sensação de bem estar sendo um poderoso antiseptico para tôdas as afecções da pele calmando a **irritação** e a **comichão.**

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda.—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

N. B.—Exijam os verdadeiros saes «Dermoxa» e recusem as imitações que em substituição lhes queiram vender e que na sua maioria não têm nenhum valor curativo

DE FRANÇA

Vão

ser restaurados

os monumentos

que foram devastados

devido a uma importante dadiva

de Rockefeller

PARIS, 30

O grande milionario americano Rockefeller comunicou a Poincaré que punha seis milhões de dollars á disposição do «comité» franco-americano para restaurar os monumentos franceses que foram devastados pela guerra, principalmente o telhado da catedral de Reims, o castelo e o parque de Fontainebleau e os edificios e as fontes de Versailles.

Na opinião de Rockefeller, tais tesouros fazem parte do patrimonio de todas as nações e acrescenta que não é apenas pelo seu amor á arte, mas tambem a consideração para com a França que o leva a fazer um tal oferecimento.

Poincaré agradeceu a inalteravel amizade do doador para com a França.—(H.)

A America

e a invenção do «raio da morte»

PARIS, 30

O departamento de guerra norte-americano não considera o «Raio da Morte», invenção de Grindell-Mattews, duma importancia tão grande como lhe atribui a imprensa francesa e inglesa. Entretanto os peritos americanos creem nas possibilidades do seu desenvolvimento, com novas experiencias.—(L.)

O congresso

da secção francesa operaria

PARIS, 30

O congresso da secção francesa da internacional operaria do Sena pronunciou-se por 1.784 votos contra 666, contra a participação socialista no governo.—(H.)

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada: R. do Ouro, 98
ABRE EM 2 DE JUNHO

Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. E. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr. Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Éditos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm éditos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 24 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no Diario do Governo, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte da quantia 201$67 (duzentos e um escudo e sessenta e sete centavos), relativa á liquidação das contas deixadas pelo carregador Bernardo Luiz falecido em 21 de Novembro de 1923 e a cuja quantia se habilitou, Maria Filar, viuva, por si e como tutora de seus filhos menores, Maria José, Joaquim e Alzira.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 27 de Maio de 1924.

O Chefe da Secretaria—*Jaime Rocha.*

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	149$00	=
Paris	1$80	1$83
Madrid	4$70	4$73
New-York	34$60	=

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
Italia	1$51	1$53
Suiça	6$08	6$12
Brasil	3$72	3$74
Libra esterlina	167$00	174$00

CONFLITO QUE SE ETERNISA

O OFICIO

EM RESPOSTA
ao pedido
do Centro Cinco de Outubro
referente
aos telegrafo-postais

Continua, sem solução, o conflito telegrafo-postal. Quere dizer: o publico continua a ser prejudicado, o mesmo acontecendo ao Estado e á Administração Geral, que está perdendo milhares de contos. Pode isto continuar? E' o que preguntamos ás pessoas competentes, que, segundo parece, não ligam ao caso a importancia extraordinaria que ele tem, pela sua enorme gravidade.

* * *

O pessoal maior voltou hoje a reunir-se, sob a presidencia do sr. Carlos Magalhães Ferraz, secretariado pelos srs. Martires Ferreira e Elias Garcia dos Santos.

Trocaram-se impressões particularmente—visto que as sessões continuam proibidas—registando-se que o pessoal maior mantem toda a mesma atitude, não se apresentando ao serviço.

* * *

Do gabinete do ministro do Interior, recebeu o sr. Carlos Magalhães Ferraz a seguinte comunicação, em resposta ao seu oficio, pedindo, em nome do Centro 5 de Outubro, liberdade de reunião para os telegrafo-postais:

«Encarrega-me o ex.mo ministro do Interior de informar v. ex.a, de que lhe é completamente impossivel satisfazer o solicitado no oficio de v. ex.a de ontem, visto que, tendo o governo demitido os funcionarios que não estão ao serviço, implicitamente deixou de lhes reconhecer a qualidade em virtude da qual lhes permitiu associarem-se.

O mesmo ex.mo ministro encarrega-me mais, de manifestar a v. ex.a o seu profundo reconhecimento, pelas expressões agradaveis que se dignou dirigir-lhes ao mesmo tempo que se sente desgostoso, por não poder satisfazer á aspiração desejo de v. ex.a

Com muita consideração desejo a v. ex.a Saude e Fraternidade».

* * *

Finda a reunião, o pessoal maior dirigiu-se ao Parlamento, onde se espera que o deputado democratico sr. João Camoesas se ocupe do conflito.

O crime da rua da Cruz dos Poiais

A inquilina do segundo andar do predio n.º 1 da rua da Cruz dos Poiais procurou-nos hoje para nos dizer que a sua casa não é mal frequentada.

Não temos prazer nenhum em manter a opinião contraria, como nos maguou muito um chilique de que a pobre senhora foi acometida quando estava a deduzir junto de nós a sua defesa. Temos, porém, que defender a probidade das informações que tornamos publicas; e por isso registamos, com a nossa magua pelo succedido, que o jornalista não fez mais do que reproduzir o que lhe afirmaram, sem pedir segredo, numerosas pessoas no proprio predio onde a aludida senhora mora, e na casa de penhores que fica á esquina da rua de S. Bento. Até lhe contaram, por sinal, e em presença de testemunhas, que se pensava na elaboração de um abaixo assinado que chamasse para o caso a atenção das autoridades competentes.

Parece-nos, pois, que a reclamação não é a nós que devia ser feita.

O "foot-ball" nas Olimpiadas

PARIS, 30. — A Irlanda bateu a Bulgaria por 1 a 0, e a Suissa e a Tcheco Slovaquia empataram por 1 contra 1.

N. R.—A Suissa e a Tcheco são dois favoritos do torneio.

ESTÁ Á VENDA O
N.º 5
DA
Revista Foto-Sport
Optimas fotografias de todos os sports
Colaboração de Arnaldo Garcez, F. Santos e G. Diniz

NA ORDEM DO DIA

Rebentará

um conflito
entre o exercito e o ministro da Guerra
depois de resolvida
a questão telegrafo-postal?

Este oficial, com quem vamos conversar um pouco, dos mais ilustres, dos mais disciplinadores, dos mais dedicados á ordem e á honra militar — sem auferir titulos excessivos de dedicado ao regimen, que só lhe deve serviços — figura insinuante mesmo á paisana, subia tranquilamente o Chiado esta manhã. Pelo seu nome e pelo seu prestigio estava indicada uma palestra ácerca dos ultimos boatos.

—O jornalista deve saber muito bem que os militares estão proibidos de dar entrevistas aos jornais... — objectou o distintissimo oficial.

—Mas, sr. tenente coronel, uma conversa onde as suas opiniões se tornem publicas não é uma entrevista...

—Não jogue com palavras. Eu não posso falar. O meu nome não póde aparecer. Reconhece o melindre...

Reconhecemos, e fizemos uma pregunta natural:

—Como encara o exercito os ultimos atentados?

—Quere saber, não é? o que pensa o exercito da acção da policia e do seu comandante. Posso garantir-lhe sem receio de contradicta, que os oficiais da guarnição de Lisboa estão todos ao lado do sr. Ferreira do Amaral, para o coadjuvarem na repressão dos atentados.

—Já lhe testemunharam essa solidariedade?

—Afirmo-lhe que nestes ultimos dias o comandante da policia tem recebido cumprimentos significativos de todos os oficiais dos regimentos de Lisboa.

—A maioria, não?

—De todos. Directamente ou por representação, mas de todos. De duas unidades, sei eu que, sem excepção de um unico oficial, o foram cumprimentar.

—O sr. Ferreira do Amaral teria dito a um jornalista que estava ameaçado de morte...

—Isso era gravissimo. Se lhe fizessem alguma desfeita, com o exercito se haviam de entender. Garanto-lh'o.

—E os boatos?

—Quais boatos? Não ha neste momento coisa alguma. As côres das revoluções anunciadas nos boatos são tão variadas que não pódem ser tomadas a sério.

—E a questão dos telegrafos e correios?

—Não entendo bem esse conflito. Então temos a um tempo uma Direcção Geral de Transportes e uma administração geral dos correios, com o respectivo administrador? Então o sr. Antonio Maria da Silva está ou não com o pessoal maior? Porque não o obriga o governo a definir a sua atitude? Quanto a mim, o sr. Antonio Maria da Silva devia estar tambem demitido. Assim é que estava certo. A não ser que estejam todos doidos.

—E a solução?

—Eu julgo-a distante ainda. O conflito dos telegrafo-postais está muito complicado. Logo que esteja solucionado o conflito do pessoal maior, surgirá o do exercito.

E o ilustre oficial tenta explicar:

—Então compreende-se que havendo uma repartição de engenharia, com unidades de telegrafistas e engenheiros, fôssem chamados militares de outras unidades para prestar serviços? Por outro lado, havendo um inspector de engenharia com uma unidade de telégrafistas, e sendo este mais antigo que o coronel Freiria, não faz sentido que fôssem dadas a este atribuições que pertencem áqueles.

Mas o distinto oficial logo corta:

—Em todo o caso o sr Americo Olavo não têm grande culpa destes factos. Ele está pagando injustamente asneiras dos seus antecessores.

—Mas — insistimos — a engenharia militar já fez sentir qualquer desgosto por esse facto ao sr. ministro?

—Já. Os oficiais de engenharia depois de sanado o actual conflito aspiram a uma satifação. Mas não falemos mais nisto.

—E o conflito da aviação?

—Deve estar resolvido. Os aviadores não encontraram apoio absoluto na opinião publica, nem atmosfera no exercito.

—E essa historia dos automoveis?

—Outra! O Estado mandou recolher duzentos automoveis distribuidos a varios oficiais e unidades. Mas o curioso é que o numero de carros em circulação aumentou.

—?

—Qualquer alferes, tenente ou capitão da D. G. dos Transportes anda de automovel. Vai almoçar e jantar de automovel. Vai passear de automovel. E alguns têm passes dos correios...

—A economia, pois...

—Olhe: a gazolina dantes era por conta dos oficiais. Agora é por conta dos Transportes. Isto faz-me lembrar a historia dos cavalos...

—Dos cavalos?

—O Estado por economia retirou os cavalos a varios oficiais, permitindo comtudo, que eles ficassem com eles, se os pagassem pelo preço porque o Estado os havia adquirido. E quere saber um dos resultados, que é tipico? Um oficial de Sapadores Mineiros comprou um cavalo por 200 ecsudos, preço que ele custára ao Estado, e meia hora depois vendeu-o á Guarda Republicana, de Campolide, por três contos...

E rematando:

—E póde dizer-se com rigor, que o oficial procedeu imoralmente? Se é a lei que lh'o permite fazer. Eis as economias.

E ficámos por aqui.

A AVIAÇÃO MILITAR

A VIAGEM AEREA
LISBOA-MACAU

Ainda hoje não foi recebida qualquer nova comunicação dos bravos aviadores capitães Brito Pais e Sarmento de Beires.

Na Aeronautica foram hoje recebidos mais 6 contos.

Os ingleses continuam «empanados» em Rangoon. Os franceses estão em Pekin e os americanos em Tokio.

O COMBATE DOS OLIVAIS
O funeral do cabo Neves

O cadaver do malogrado cabo Manuel das Neves, que se encontra na Morgue, é esta noite transportado para uma das salas do comando da policia civica, onde será armada uma camara ardente, devendo o funeral realizar-se no proximo domingo.

Achado ou roubado?
Joias mais baratas

Tereza de Jesus, do Seixal, Maria da Natividade e Joaquim Antonio, rua da Cruz, 181, foram presos quando tentavam empenhar por 1.000 escudos uma pulseira de oiro, platina e brilhantes avaliada em 10.000 escudos.

A policia apreendeu aos presos um saco de de prata, para senhora, contendo varias joias no valor de 11.000 escudos.

Interrogados, declararam ter achado aqueles objectos no Cais do Sodré.

Cañero triunfa em duas praças

CORDOBA, 28.—Na segunda corrida de feira Antonio Cañero esteve colossal, a cavalo e a pé, sendo-lhe concedidas duas orelhas dos touros.

BARCELONA, 29.—Antonio Cañero, chegado pouco antes da corrida, esteve enorme e foi obrigado a dar duas voltas á praça entre ovações.—(Especial)

A TARDE PARLAMENTAR

O CHEFE
DO GOVERNO
afirma
que as classes financeiras
pretendem
alterar a ordem publica

Logo que o sr. presidente declarou aberta a sessão, as galerias enchem-se completamente de empregados telegrafo-postais, que esperam que o seu caso seja hoje tratado no Parlamento.

A galeria feminina é um verdadeiro ramalhete, onde ha senhoras morenas, loiras, altas, baixas, gordas, magras, de todos os feitios, de todas as idades e de todos os encantos; e assim sucessivamente, como diria o outro.

* * *

O sr. Tavares de Carvalho continua na berlinda. Afirma que no Estoril se está jogando com autorisação do governador civil de Lisboa e da autoridade administrativa de Cascais.

O sr. Cancela de Abreu:

—Isso é um crime! O governador civil de Lisboa não póde permanecer nem mais um dia no seu logar!

O sr. ministro da Justiça, que é o unico membro do governo que está presente, ouve e cala — dispensando-se de responder ao orador.

* * *

O sr. Vitorino Guimarães, referindo-se a certas afirmações feitas em entrevista ao «Diario de Lisboa» pelo sr. Carvalho da Silva, pede ao sr. ministro das Finanças que esclareça a Camara sobre os resultados a que chegou o Banco de Portugal no encerramento das contas relativas á venda de cambiais.

O sr. Carvalho da Silva, visado pelo «leader» democratico, ataca mais uma vez a administração republicana, afirmando que tanto o sr. Vitorino Guimarães como o sr. Alvaro de Castro andam perfeitamente á tôa dentro da contas do Estado.

O sr Antonio Correia protesta contra a maneira como está sendo interpretado o regimento, estranhando que se tenha aberto um verdadeiro debate, a pretexto de uma simples troca de explicações.

O sr. Antonio Maia.

—E gastou V. Ex.a tanto tempo para dizer isso! (Risos).

Rebatendo as afirmações do sr. Carvalho da Silva, o chefe do governo faz esta afirmação gravissima:

—Os factos que se estão passando neste momento é que ainda não são conhecidos do paiz, denunciarão em breve que as classes que em Portugal têm o dominio financeiro e economico procuram perturbar por todos os meios a ordem publica, para fins inconfessaveis. O paiz terá em breve conhecimento da cabala que se prepara e que começou já por uma obra de descredito que pretende atingir os interesses do Estado.

Vozes: — Para a cadeia! Para a cadeia!

O sr. Carvalho da Silva pretende ainda responder ao sr. ministro das Finanças, mas a palavra não lhe é concedida sob o pretexto de que está fóra do regimento.

O deputado monarquico, em áparte:

—V. Ex.a é presidente da Camara, não é presidente da maioria!

Lotaria de hoje
Numeros mais premiados

9247 ...	120.000$	4077 ...	2.000$
3894 ...	40.000$	6607 ...	2.000$
7012 ...	10.000$	1422 ...	1.000$
8531 ...	6.000$	8473 ...	1.000$
3445 ..	2.000$	9706 ...	1.000$

Trasladação

Realiza-se amanhã, no cemiterio do Alto de S. João, a trasladação, para jazigo municipal, dos restos mortais da senhora D. Maria Rosa Baptista de Almeida, mãe do sr. Joaquim Baptista de Almeida, escriturario do hospital de S. José.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114